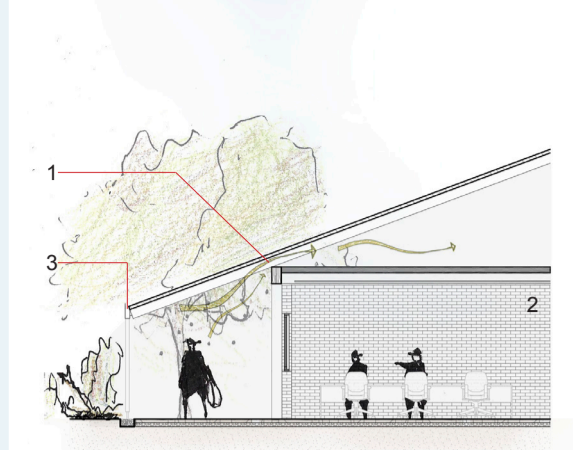


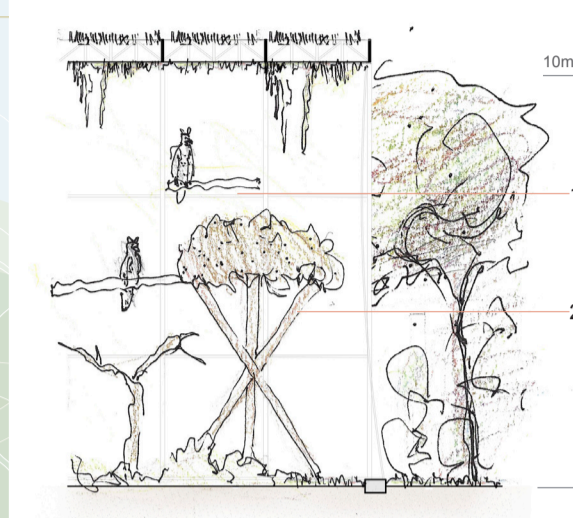


- 1. Sistema de ventilação natural
- 2. Sala administrativa
- 3. Sistema de captação água pluvial

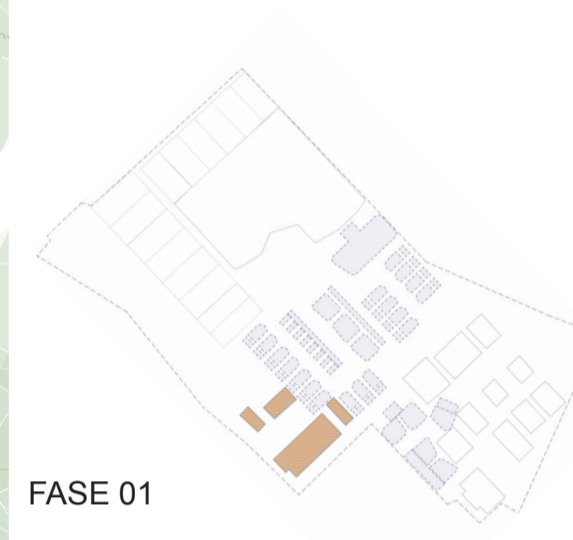


CORTE. c-14

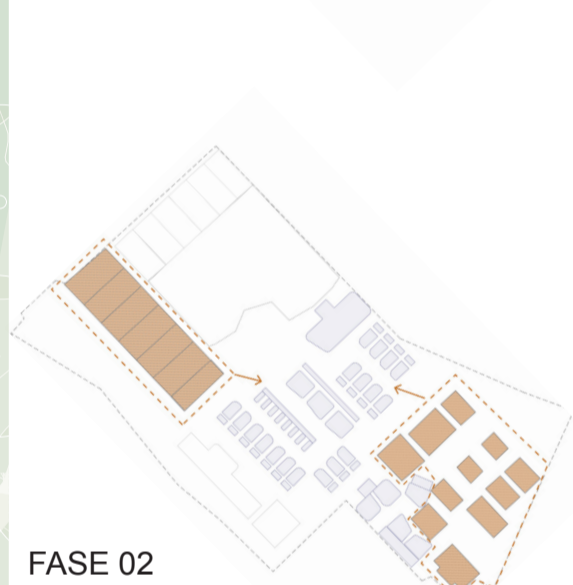
- 1. Poleiros
- 2. Ninho coberto



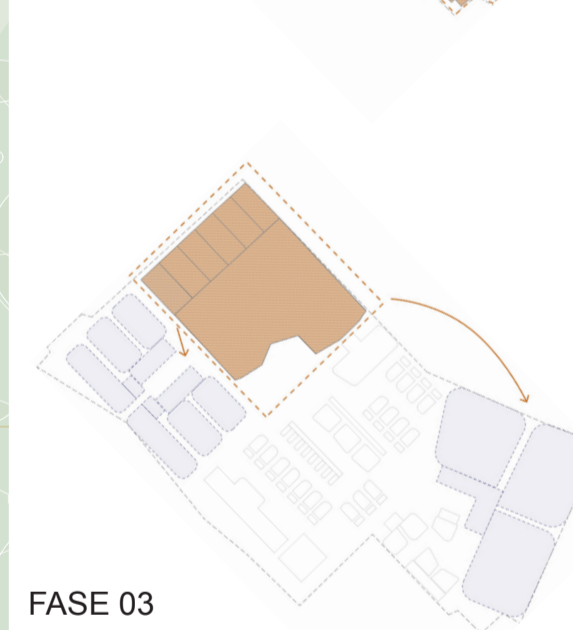
CORTE. c-15



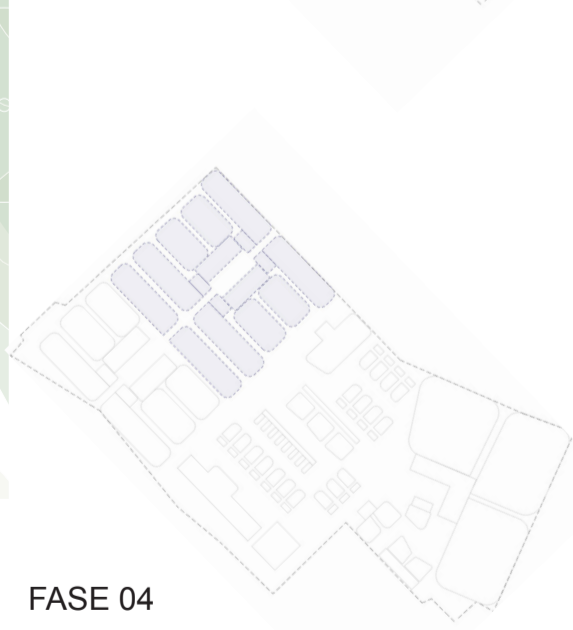
FASE 01



FASE 02



FASE 03



FASE 04

DIAGRAMAS . faseamento

CASIB

As vias de acesso ao CASIB foram planejadas de forma a aproveitar áreas com vias pré-existentis ou já descampadas, priorizando a preservação máxima da flora existente. A estrutura existente será demolida para dar lugar ao novo edifício administrativo, que abrigará áreas de escritórios destinadas aos técnicos responsáveis contratados para o manejo de animais. A área operacional do CASIB abrigará salas de apoio e armazenamento, oficinas e depósitos de materiais necessários para os serviços do centro.

Essa edificação conta com uma estrutura de cobertura em madeira composta por elementos que formam treliças. Nesse arranjo, os montantes, banzos superiores e inferiores suportam esforços normais de tração e compressão. A cobertura é sustentada por travessas apoiadas sobre pilares de madeira, ligados com conectores metálicos de alta resistência, fixados com parafusos específicos para madeira.

No que diz respeito às áreas dedicadas aos animais silvestres, a organização dos espaços propostos no CASIB considera a alocação prévia dos animais para seus novos recintos, de modo a evitar que fiquem desamparados durante a fase de execução.

A setorização do CASIB foi concebida de forma a permitir que animais do mesmo grupo taxonômico estejam localizados na mesma área, a fim de facilitar os trabalhos dos técnicos. Os recintos são distanciados entre si e circundados por barreiras vegetais, para garantir a privacidade necessária para cada espécie, e manter predadores e presas separados. A organização espacial é racional ao levar em consideração o trânsito de animais e técnicos. Evitou-se o cruzamento de fluxos e a circulação excessiva de animais. Por esse motivo, segmentou-se e pulverizou-se o manejo da área dedicada aos herbívoros, e localizou-se os recintos generalistas próximos ao acesso principal do CASIB.

Assim como nos ambientes construídos para humanos, nos recintos contemplou-se o conforto térmico, sonoro e luminoso, bem como a higiene e saúde dos animais cativos, proporcionando espaços seguros para a reprodução e manejo. Evitou-se estreitamentos, reentrâncias, ângulos retos e agudos, a fim de impedir acidentes de animais e técnicos. Considerou-se os tamanhos de telas e grades para impedir a ultrapassagem de limites e ferimentos, bem como as suas fixações para não gerar áreas de sujeira.

Os recintos são compostos basicamente por quatro áreas: corredor de segurança, abrigo, área de captura e solário.

O corredor de segurança oferece acesso aos técnicos a partir das vias de serviços até os abrigos dos animais, funcionando num sistema de eclusa para evitar fugas. Este espaço requer fácil movimentação e área para disposição de equipamentos. Também é o local em que as portas que separam os abrigos dos solários são operadas. Portanto, a largura dessa galeria considera a operação dos mecanismos das portas, bem como da manipulação de instrumentos de tratamento, alimentação, limpeza e manutenção. Para acessar o corredor de segurança, os técnicos passam por uma área de lavagem de pés para desinfetar os sapatos e evitar a transferência de doenças das outras áreas do zoológico para os compartimentos dos animais.

Os abrigos são espaços protegidos das intempéries que servem para o descanso noturno, nascimento de filhotes e eventual alimentação. Eles também podem ser usados para o tratamento de lesões e doenças menores dos animais. E ainda, para permitir que os animais acessem o solário rotativamente, pois alguns animais precisam ser mantidos separados. Os acabamentos externos das edificações de abrigo possuem uma aparência que integra as estruturas ao entorno. As superfícies internas são de fácil manutenção e limpeza. Porém, os pisos não são escorregadios para garantir a segurança de locomoção dos animais.

A área de captura é necessária para garantir a facilidade de retenção, tratamento e separação de outros animais quando necessário. Como é difícil conduzir os animais para a área de captura pela associação a uma experiência desagradável, ela é localizada entre os abrigos e o solário, de modo que o animal tenha que passar por ela regularmente sem nenhuma inibição.

Os solários são áreas ao ar livre onde os animais passam a maior parte do tempo. Eles possuem pontos de entrada para os animais vindos dos abrigos, e também para para a limpeza e manutenção do local. Assim como os recintos de imersão e observação, eles possuem um tratamento de enriquecimento ambiental para incentivar o comportamento ao recriar os habitats naturais.

Os recintos foram projetados conforme a particularidade de cada espécie animal. Ao todo, trabalhou-se com catorze espécies animais específicas dentro do CASIB. Algumas delas já foram descritas, pois também estão presentes no Recinto de Imersão ou em recintos próprios, sendo elas: anta, cateto, cervo-pantanal, cutia, veado-bororó, veado-mateiro, harpia e onça-pintada. As demais espécies presentes nessa área são: ariranha, bugio, gato-maracajá, jacutinga, lontra e mutum.

A ariranha é um mamífero carnívoro e arisco, com hábitos diurnos. Vive em grupos que constroem suas tocas em áreas lindeiras de corpos de águas límpidas e negras com fundos rochosos ou arenosos. O bugio é um primata herbívoro, curioso e diurno, cujos bandos são preferencialmente arborícolas. O gato-maracajá é um arisco felino carnívoro, solitário, que descansa em árvores durante o dia e que no período noturno escala e salta em áreas florestais. A jacutinga é uma ave galiforme rara e onívora, que habita florestas úmidas e densas. Essa espécie se organiza em grupos de hábitos diurnos. A lontra é um mamífero curioso e carnívoro. Ela refugia-se em locais próximos à água e é ativa tanto no período diurno quanto noturno. Por fim, o mutum é uma ave galiforme, onívora, assustadiça e que vive em pares. Embora passe a maior parte do tempo no solo de florestas de galeria e nas margens das florestas densas, procura locais elevados para descansar durante o sono.

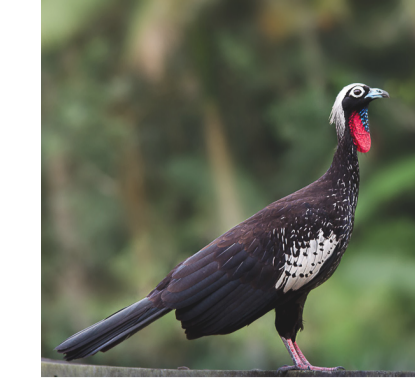


PERSPECTIVA . Recinto do Bugio - CASIB

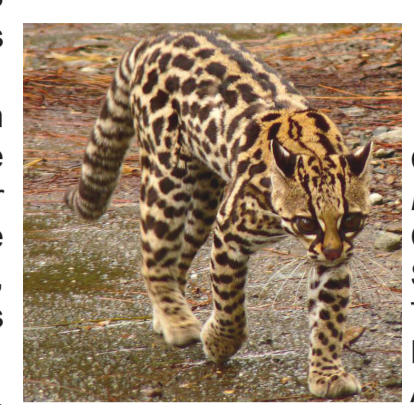
FAUNA E FLORA



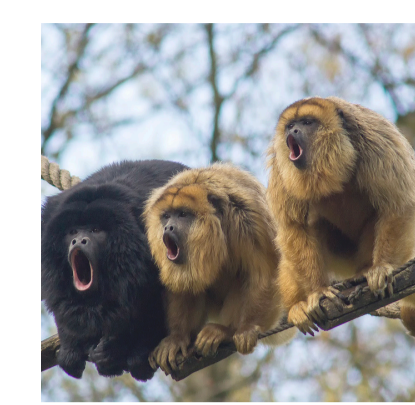
Mutum
Crax fasciolata
Onívora
Par
Terrestre e arbóricola
Diurna
Assustada



Jacutinga
Aburria jacutinga
Onívora
Par
Terrestre e arbóricola
Diurna
Indiferente



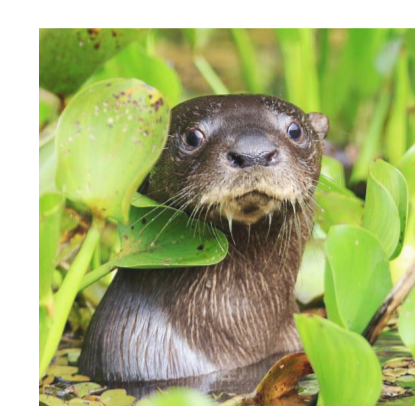
Gato-maracajá
Leopardus wiedii
Carnívora
Solitária
Terrestre e arbóricola
Noturna
Arisca



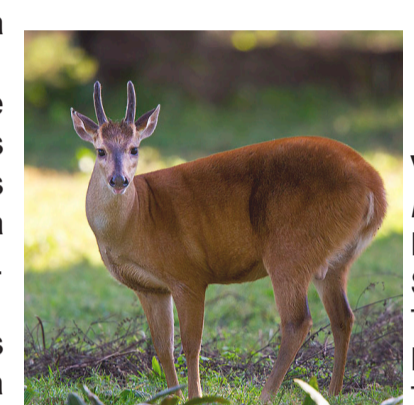
Bugio
Alouatta caraya
Herbívora
Grupo
Arbóricola
Diurna
Curiosa



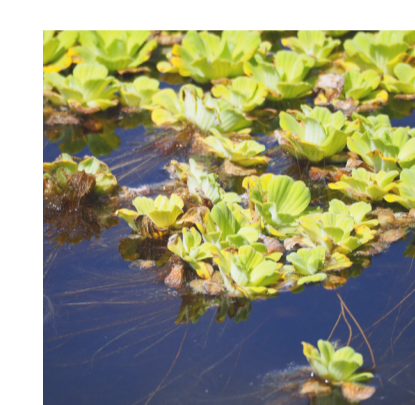
Ariranha
Pteronura brasiliensis
Carnívora
Grupo
Terrestre e aquático
Diurna
Arisca



Lontra
Lontra longicaudis
Carnívora
Par
Terrestre e aquática
Diurna e noturna
Curiosa



Veado-mateiro
Mazama americana
Herbívora
Solitária
Terrestre
Diurna e noturna
Tímida



Alface-d'água
Pistia stratiotes
Herbácea
0,15 a 0,2 m
Aquática



Palmito-juçara
Euterpe edulis
Palmeira
5 a 12 m
Atrativa para fauna



Araça
Psidium cattleianum
Árvore pequeno porte
3 a 6 m
Atrativa para fauna



Jaracatiá
Jacaratia spinosa
Árvore médio porte
7 a 20 m
Atrativa para fauna



Carobinha
Jacaranda puberula
Árvore médio porte
4 a 7 m
Ornamental

- Administrativo e apoio | ÁREA A
- 1. Área administrativa
- 2. Vestiários e sanitários
- 3. Depósito de substratos e armadilhas
- 4. Oficinas de manutenção
- 5. Central de bem-estar animal
- 6. Área de serviços
- Recinto de animais Silvestres | ÁREA A
- 7. Harpias
- 8. Onças
- 9. Gato-maracajá
- 10. Aves Galiformes
- 11. Corredor de segurança
- 12. Herbívoros e onívoros
- 13. Generalistas
- 14. Aves diversas
- 15. Lontras
- 16. Bugios
- 17. Antas
- Ponto de parada | ÁREA B
- 18. Ponto de Parada coberto e sanitários
- 19. Trilha

PLANTA . Área A e B
ESCALA . 1:700

